

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

GISELE APARECIDA GOMES

**CENAS DO MÉTODO PSICODRAMÁTICO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA:
um relato de experiência com grupo, promovendo saúde e bem-estar em uma
sessão de psicodrama público**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

GISELE APARECIDA GOMES

**CENAS DO MÉTODO PSICODRAMÁTICO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA:
um relato de experiência com grupo, promovendo saúde e bem-estar em uma
sessão de psicodrama público**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

GISELE APARECIDA GOMES

**CENAS DO MÉTODO PSICODRAMÁTICO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA:
um relato de experiência com grupo, promovendo saúde e bem-estar em uma
sessão de psicodrama público**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de novembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR
GISELE APARECIDA GOMES
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Laboratório de Psicoterapia de Grupo e Habilidades Sociais, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado:

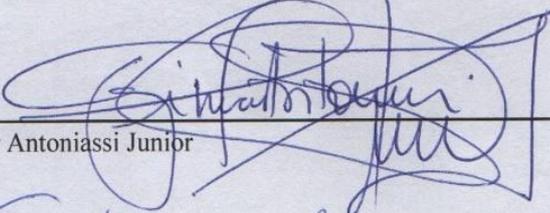
**CENAS DO MÉTODO PSICODRAMÁTICO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA COM GRUPO, PROMOVENDO SAÚDE E BEM-ESTAR EM UMA SESSÃO DE
PSICODRAMA PÚBLICO**

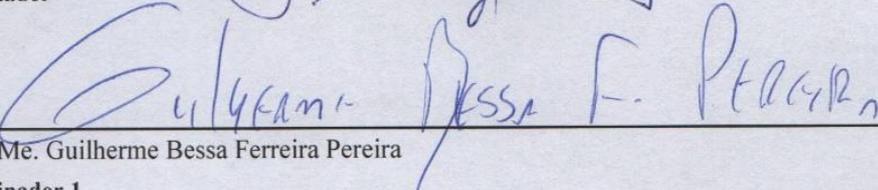
Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

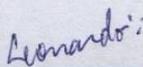
GISELE APARECIDA GOMES

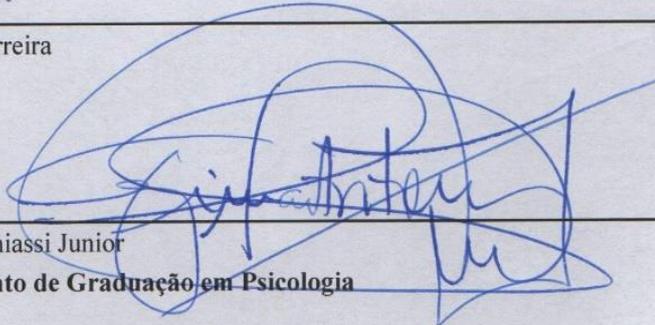
foi considerado(a) (Aprovada). Sendo verdade eu, Lucia Helena dos Santos França, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenadora do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em quinta-feira, 29 de novembro de 2018


Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Orientador


Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Examinador 1


Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Examinador 2


Professor Mestre Gilmar Antoniassi Junior
Coordenador do Departamento de Graduação em Psicologia


Lucia Helena dos Santos França
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho a todos profissionais que possam de alguma forma tirar algum tipo de proveito do relato de experiência.

AGRADECIMENTOS

Especialmente a Deus, aquele que me ajuda a abrir os olhos para cada presente que ele me oferece e que cabe a mim reconhecer e desembrulhar. Aquele que me ajuda a continuar e acreditar, mesmo quando a vida parece sair dos trilhos.

A Faculdade Patos de Minas por ter me recebido tão bem e de forma tão carinhosa.

A meu orientador Me. Gilmar Antoniassi Júnior pela orientação, dedicação, paciência, sensibilidade em escutar, elaborar, transformar e sinalizar para mim andaimes na construção de novos conhecimentos através do seu modo único de ensinar com simplicidade.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da minha formação, obrigada pelo ensinamento e exemplo ao longo dessa jornada.

A minha mãe, por tudo que fez e continua fazendo por minha formação pessoal e profissional, e por sonhar comigo e me ajudar a realizar este sonho.

A minha irmã Gislene minha eterna amiga.

As minhas colegas de grupo Adélia e Jeane pelo incentivo e dedicação em fazer acontecer os encontros, as instituições e os participante dos encontros que permitiu apresentarmos um pouco do psicodrama.

A todas as pessoas que de alguma forma ou de outra fizeram parte do meu percurso, eu agradeço com todo meu coração.

Viver é isso: ficar se equilibrando o tempo todo, entre escolhas e consequências. O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós. Todos os homens têm medo. Quem não tem medo não é normal; isso nada tem a ver com a coragem.

Jean-Paul Sartre

**CENAS DO MÉTODO PSICODRAMÁTICO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA:
um relato de experiência com grupo, promovendo saúde e bem-estar em uma
sessão de psicodrama público**

**SCENES OF THE PSYCHODRAMATIC METHOD IN THE AMBULATORY OF
ONCOLOGY: an experience report with group, promoting health and well-being
in a session of public psychodrama**

Gisele Aparecida Gomes¹
Gilmar Antoniassi Júnior²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo, relatar a experiência prática vivenciada com grupo de pacientes oncológicos, através do método psicodramático no estágio de psicologia e promoção da saúde. A escolha do método, deu-se pelo desejo de proporcionar aos pacientes oncológicos um espaço terapêutico no qual pudessem compartilhar experiências, pensamentos, sentimentos e suas percepções por meio do espaço cênico proporcionado pelo psicodrama. O estágio em Psicologia da Saúde foi realizado em um Ambulatório de Oncologia que fornece tratamento completo aos portadores de câncer, desde consultas até radioterapia, quimioterapia e cirurgias situado em uma Unidade Hospitalar de uma Cidade de médio porte, da Região do Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, Brasil. Todas as atividades desenvolvidas resguardavam a apreciação ética do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas, tendo o parecer de aprovação nº. 2.758.999. Foram realizados 08 encontros, pensados de maneira os quais facilitassem as reflexões acerca do momento de vida dos pacientes envolvidos na condução do tratamento no ambulatório, de forma que se utilizasse os recursos terapêuticos que possibilitassem a movimentação no ambiente. Após os encontros ocorridos no ambulatório, surgiu a proposta de se fazer um psicodrama público o qual estivesse vinculado aos pacientes atendidos e seus familiares, tendo a participação de 15 pessoas na sessão pública. O estudo possibilitou perceber o quanto a utilização da técnica psicodramática é importante e eficaz no trabalho de grupo, especialmente quando é aplicada a população, o qual se encontra acometida por um estado adoecido biologicamente marcado pela sensação da morte e/ou pouco tempo de vida, como o caso dos pacientes portadores de CA.

Palavras-chave: Psicoterapia de Grupo. Oncologia. Psicodrama. Promoção da Saúde.

¹ Bacharel em Psicologia, pela Faculdade Patos de Minas (FPM). giselegomess15@outlook.com

² Doutorando em Mestre em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Orientador. Docente do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. jrantonassi@hotmail.com.

ABSTRACT

The objective of this study was to report on the practical experience lived with a group of oncologic patients, through the psychodramatic method in the psychology and health promotion internship.. The choice of method was due to the desire of providing oncological patients a therapeutic space in which they could share experiences, thoughts, feelings and their perceptions through the scenic space provided by psychodrama. The internship in Health Psychology took place at the Oncology Outpatient Clinic of a therapeutic space in which they could share experiences, thoughts, feelings and their perceptions through the scenic space provided by psychodrama. The internship in Health Psychology took place at the Oncology that provides complete treatment to cancer patients, from consultations to radiotherapy, chemotherapy and surgeries, located in a Outpatient Clinic of a Hospital Unit of a medium-sized City, in the Alto Paranaíba Region, State of Minas Gerais, Brazil a Hospital Unit of a medium-sized City, in the Alto Paranaíba Region, State of Minas Gerais, Brazil. All activities carried out were protected by ethical appreciation of the Research Ethics Committee of the Patos de Minas College, and approval opinion no. 2,758,999. Eight meetings were held, designed to facilitate the reflections about the precise moment of the patients' life involved in conducting the treatment in the outpatient clinic, so that the therapeutic resources that would allow the movement in the environment were used. After the meetings that took place in the outpatient clinic, a proposal was made to make a public psychodrama which was linked to patients and their relatives, with 15 people attending the given public session. The study made it possible to understand how the use of the psychodramatic technique is important and effective in group work, especially when applied to the population which is affected by a biologically sick state marked by the sensation of death and / or short life, as in the case of A.C patients.

Keywords: Group psychotherapy. Oncology. Psychodrama. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o CID-O, o câncer e/ou as enfermidades oncológicas é a doença ou patologia que gera alterações nas células com divisões excessivas, obtendo variedades de tipos que invadem tecidos e órgãos do corpo (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2005). A causa da doença não ocorre somente por função genética, mas também por exposições a fatores ambientais e culturais como estilo e hábitos de vida, alimentação, poluição do ar, água, radiações, infecções, cigarro, que também estão relacionados ao câncer; cada vez mais comum no cotidiano das pessoas em condição de doença não transmissíveis que trazem consigo degradação

na condição de saúde física, psíquica e social (Carvalho, 2002; OMS, 2005; Castro & Souza, 2012).

A experiência, vivenciada pela enfermidade oncológica, desperta no ser humano a capacidade de reflexão sobre sua vitalidade (Morais & Andrade, 2013). Foi a partir do século XX que o câncer passou a ser visto como algo intratável trazendo deterioração, medo das perdas provocadas pela doença, depredando tudo o que passa pela frente (Castro & Souza, 2012). O diagnóstico de uma doença que tem prognóstico reservado traz consigo um cenário de devastação acarretando fortes mudanças emocionais para quem o enfrenta a sensação é de um eterno deserto de frustração e medo com a presença constante da possibilidade de morte assustando é ocasionando a sensação de existência desamparada (Castro & Souza, 2012).

Neste contexto, o psicodrama insere-se como facilitador no âmbito dos cuidados, identificando e compreendendo as vivências, vínculos e fatores emocionais e sociais, que possivelmente interferem em sua condição de saúde. A psicologia da saúde se insere como um campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento. Consistindo exatamente em ajudar o paciente a enfrentar os desafios da travessia dos momentos difíceis, tornando-se essencial para o bom desempenho no tratamento, a necessidade em oferecer uma escuta diferenciada no momento de fragilidade para que o paciente se sinta acolhido (Castro & Souza, 2012; Alves, 2012).

Assim, a reestruturação da imagem pessoal é um alicerce durante o tratamento contra o câncer, pois, a pessoa adoecida passa por diferentes processos de reconstrução é adaptação. Os sentimentos enfrentados pela busca de sua identificação em se perceber, requer a compreensão de estar sendo apoiado e valorizado diante a adaptação destas novas situações enfrentas pelo que não imposto e sim obtido. Daí a necessidade de um atendimento psicológico no ambiente favorecido pela criatividade e espontaneidade em conduzir a pessoa ao manejo para lidar com as mudanças corporais e sociais, possibilitando a verbalização e as modificações de percepções, pensamentos, sentimentos e comportamentos relacionados ao contexto do adoecimento (Christo & Traesel, 2009; Sassi & Oliveira, 2014). Daí a importância de a Psicologia da Saúde lançar mão de estratégias que permitam aos profissionais que lidam com pacientes e a estes suas famílias lidarem com os aspectos psicossociais de prevenção, promoção e reabilitação do câncer; sendo o Psicodrama uma ferramenta desta ação que contemple os cuidados, por meio

dos jogos dramáticos, cuja, atividade é espontânea, criativa e dinâmica (Costa, 2001; Contro, 2004).

Por isso a necessidade da psicologia em priorizar a promoção de mudanças de estilos e condutas relacionadas as pessoas envolvidas nas cenas do tratamento, focado no protagonista para favorecer a reintegração do convívio familiar e social, demonstrando que comportamentos adquiridos no contexto do tratamento podem ser uteis em várias outras situações e não somente no ambiente de doenças e tratamentos o qual foi submetido (Costa, 2001; Sassi & Oliveira, 2014). O presente estudo se justifica pela importância de originar conhecimento acerca desta área de atuação da psicologia focada nas intervenções grupais por meio do psicodrama enquanto ferramenta para promoção da saúde de pacientes oncológicos. Tendo como objetivo, relatar a experiência prática vivenciada com grupo de pacientes oncológicos com a utilização do método psicodramático visando a promoção da saúde.

2 O MÉTODO PSICODRAMÁTICO: a intervenção grupal

O Psicodrama tem como foco a intervenção com grupo, por meio da representação vivencial. Seu criador médico Jacobo Levy Moreno, de origem romena, quando jovem, cursou dois anos de filosofia. Moreno empregou o teatro como metodologia para favorecer a representatividade, e por meio dele discutia os dilemas sociais envolvendo o encontro de pessoas observando as interações grupais e as características psicológicas (Conserva, 2014). Associado a metodologia da representatividade do teatro, Moreno estabelece no psicodrama “a ciência que explora a verdade por métodos dramáticos” a partir dos papéis desempenhados na sociedade, elaborado pela capacidade de agir e interagir entre as pessoas (Amato, 2002).

Moreno afirma que antes mesmo de existir nossa consciência individual já desempenhamos papéis constituindo estruturas primárias em nossa vida. Os papéis são partes complementares do indivíduo que atua a partir de uma série de posições alcançadas em sua cultura, ajudando a desempenhar seu próprio papel. Sua maneira de ser e sua identidade decorrem dos papéis que complementa ao longo de sua vivência e de suas experiências, com retornos alcançados na interação social, por papéis que complementa os seus (Dedomenico, 2013).

A dramatização é o ponto vital do psicodrama usando a representação dramática como núcleo de abordagem e exploração do ser humano e seus vínculos,

tendo uma linguagem que lhe é particular pela qual trata de sensibilizar o espectador a respeito daquilo que está sendo indicado, utilizando-se da improvisação e do próprio espaço físico e de recursos auxiliares que possibilite o sujeito vivenciar e experimentar os diversos papéis que está inserido na sociedade. (Contro, 2004)

No desenvolvimento da ação dramática três momentos são importantes primeiro momento realiza o aquecimento que é preparado o grupo escolhendo quem vai ser o protagonista e qual vai ser o tema proposto, no segundo momento é a representação da cena dramática entrando os egos auxiliares que são encarregados de apresenta os personagens para quais os protagonistas escolheram, personagens reais ou simbólicos. Uma vez iniciado a cena, o diretor se retira do espaço dramático e só interfere quando necessário incluir alguma técnica, dando instruções ao protagonista ou ego-auxiliares. O terceiro momento o grupo comunica terapeuticamente, compartilha suas emoções e vivências sobre tudo o que lhes foi ocorrendo durante a cena, e as sensações que sentiu (Amato, 2002; Gonçalves & Peres, 2012).

A dramatização, permite a pessoa montar uma situação em que se deseja explorar e elaborar. Por meio de cenas abertas envolvendo montagem de um cenário e todos os elementos que irão compor a ação o qual será dramatizada, possibilitará vivenciar na ação o simbolismo internalizado a possibilitar interpretar a sua própria ação e representação, percebendo seu lugar (Ramalho, 2010). A ação terapêutica no psicodrama não ocorre só quando dramatiza, tudo o que ocorre além da dramatização é de suma importância, o espaço cênico é o espaço das multiplicidades, das infinitas possibilidades, onde o tempo são todos os tempos na intensidade do momento (Mesquita, 2000). Por isso, o uso das técnicas, facilitaram a compreensão, representação e insights; daí, a importância de movimentar a cena, por meio das técnicas do psicodrama (Ramalho, 2010).

A prática psicodramática, consiste em: contextos, instrumentos e etapas. O Contexto é a relação de vivências de indivíduos que se comunicam numa eventualidade espaço-temporal. Os instrumentos do Psicodrama são: O cenário espaço onde ocorre a ação dramática, sendo multidimensional e móvel; Protagonista o que dá surgimento a ação dramática, expondo sentimentos comuns que permeiam o grupo; Diretor o terapeuta do protagonista e do grupo e o analista social que coordena a sessão; Ego auxiliar o terapeuta que faz a ligação entre o diretor e o protagonista da cena dramática, suas funções ator, auxiliar do protagonista e

observador social; Público o conjunto dos demais participantes da sessão psicodramática (Gonçalves, Wolff, & Almeida, 1988).

3 A ESCOLHA DO MÉTODO: e os encontros

O trabalho com grupos possibilita aos participantes recriar no grupo seus modelos de relacionamento, confrontando e sendo confrontados com as diferenças individuais, condição necessária para apreenderem a distinção entre sua experiência emocional e a dos outros, sendo cada um deles agentes transformadores dos demais (Ramalho, 2010). A escolha de trabalhar com o método psicodramático, deu-se pelo desejo de proporcionar aos pacientes oncológicos um espaço terapêutico no qual pudessem compartilhar experiências, pensamentos, sentimentos e suas percepções através do espaço cênico proporcionado pelo psicodrama. Podendo assim, conduzir a promoção de estratégias positivas de desenvolvimento da espontaneidade e a criatividade do paciente diante do contexto atualmente vivenciado pelo acometimento da doença, ademais, perceber seus novos papéis, para o melhor reconhecimento de si e, após, ser possível apresentar novas respostas diante adequação de sua nova condição de vida.

Durante o período de estágio em Psicologia da Saúde no Ambulatório de Oncologia que fornece tratamento completo aos portadores de câncer, desde consultas até radioterapia, quimioterapia e cirurgias, localizada em uma Unidade Hospitalar de uma Cidade de médio porte, da Região do Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, Brasil. Vinculado ao programa de estágio profissionalizante do Curso de Psicologia de uma Faculdade privada. É válido ressaltar que todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, atende-se aos princípios éticos, tendo o parecer de aprovação nº. 2.758.999. No início do estágio as atividades eram realizadas diretamente no ambulatório oncológico, o recurso utilizado para aquele momento das vivências psicodramáticas. Foram realizados no primeiro semestre, oito encontros entre período de março a julho com quatro estagiários em pequenos grupos de 8 participantes; e uma sessão de psicodrama público com 15 participantes.

Os encontros foram pensados com objetivo de provocar reflexões acerca do momento de vida dos pacientes envolvidos na condução do tratamento no ambulatório, de forma que se utilizasse os recursos terapêuticos que possibilitasse a movimentação no ambiente. O primeiro encontro, teve como propósito de promover a

integração grupal; foi realizado um movimento com entrega de rosas, afim aproximar de cada paciente e conhecer um pouco de sua história. Para o segundo encontro, o proposito foi a resignificação, desenvolvendo atividade com massinha de modelar, onde foi oferecido quatro cores diferentes, conforme lhes eram entregues se perguntava: *o que consegue fazer com estas massinhas se misturar as cores? O que se transformariam?* Logo, lançava a reflexão ao qual a vida seria igual aquelas massinhas, que podem ser remodeladas por diversas vezes que necessário, mesmo que nas adversidades. No terceiro encontro, foi dado sequência as atividades com as massinhas, a proposta era de que construísem algo e depois desconstruísse a partir de suas emoções e afetos. Afim aprofundar a discussão reflexiva do encontro anterior. No quarto encontro foi proposto uma atividade com o espelho, o colocamos em uma caixa de presente e abordamos os pacientes apresentando-lhes e descrevendo o quanto era valioso o que havia depositado dentro dela, falávamos da importância daquilo que lá estava e que necessitava ser cuidado diariamente, uma vez que, naquela caixa apresentava a porta para qualquer sonho. Daí, propôs um pacto ao qual o paciente guardaria aquele presente com 'sete chaves', logo que o mesmo se dispusesse a guardar, iniciava a abertura da caixa lentamente, até que se deparassem com o reflexo de sua imagem. Era possível constatar junto aos pacientes sorrisos ao ver sua imagem refletida no espelho, outros choravam, e outros desviavam o olhar diante a imagem.

No quinto e sexto encontro, propusemos o jogo do cartão de enfrentamento. Levamos cartões de várias cores, e para cada participante entregávamos um ao qual a cor era escolhida por eles juntamente com uma caneta. Todos os cartões continham a mesma informação provocativa a reflexão: *o quanto você se acha querido? Quantos momentos sentiram acolhidos, abraçados, amparados e cuidados? E quantas vezes passaram por sua cabeça que não poderiam fazer o mesmo para o outro?* Logo, solicitamos que naquele cartão eles pudessem deixar um pouco deles, o qual poderiam rabiscar naquele papel o que bem desejassem. Colocamos uma seleção de música que estimulasse o pensamento, ao final, depois dos cartões prontos, pedimos aos participantes que escolhessem alguém para lhe presentear com seu cartão. Foi um momento emocionante durante a entrega dos cartões. No sétimo encontro levamos cartelas de bingo e alguns brindes, propusemos que a cada brinde ganhado deveria ser compartilhado alguma mensagem de otimismo por quem o recebesse. Foi um momento de muita descontração, os pacientes que já haviam

passado pela medicação continuaram até o final da atividade. No fim todos ganharam alguma lembrancinha, entretanto, o significado do bingo era para provocar que assim como um bingo, às vezes as expectativas da espera não são boas, e provoca diversos sentimentos, e quando se acha que estar quase perdendo, vem a 'pedra boa' e muda a situação; então, assim também é a vida quantas vezes se espera várias rodadas para sair a pedra boa, perseverando sem perde a esperança, a momentos em que vem rápido o que se deseja e outros pouco lentamente, mas aparece no final e a esperança ajuda a continuar e seguir. No oitavo encontro foi a despedida, propôs se um dia de descontração

Devido ser um ambulatório e muitos pacientes estarem tomando medicamento na veia, algumas técnicas ficaram comprometidas no desenvolvimento da aplicação, algo que não trouxe impedimento a importância das atividades, diante aos pacientes que conseguiram ressignificar antigas situações de sofrimento e a adição de algumas respostas adequadas, diante das circunstâncias emergentes e assim aos poucos foram originando a libertação da espontaneidade e da criatividade, percebendo-se a importância de colocar a doença em apenas um papel participativo de sua usualidade.

4 A SESSÃO DE PSICODRAMA PÚBLICO: o grupo, promovendo saúde e bem-estar

Após os encontros ocorridos no ambulatório, surgiu a proposta de se fazer um psicodrama público que estivesse vinculado aos pacientes atendidos e seus familiares. Neste momento, que surgiu a associação de voluntários de apoio aos pacientes oncológicos; primeiramente conhecemos o local, a equipe, e acordou-se o dia e hora para sessão pública. Para aquele dia iria utilizar-se de papéis e lápis de cor, onde cada participante seria estimulado a pensar em algo que remetesse alguma lembrança, posteriormente colocando em forma de desenho no papel. Por um tempo cada um desenhava, e logo em um comando o participante deveria parar e passar a diante, para que o outro participante continuasse o desenho. A finalidade era de cada participante pudesse no final falar da experiência de seu desenho de como mudou e o que ele representava e o que estava representando naquele momento, convidando a expressar suas emoções suscitadas, passando existir as cenas dramáticas.

A sessão de psicodrama ocorreu durante uma manhã de sexta-feira, era 9h (nove horas da manhã) quando se iniciou, ficamos até 12h (doze horas, meia manhã),

foram 3h (três horas) de duração. Chegamos as 08h (oito horas da manhã) no local; a casa estava com portões abertos, tudo no lugar, as cadeiras colocadas em círculo o 'palco' estava formado à espera dos atores e da plateia. A responsável pela instituição receptível a nossa chegada, junto já estava uma paciente de outro município. Falante e curiosa sobre como seria. Após alguns minutos chegou uma enfermeira responsável por deslocar com pacientes que vinha de outra cidade, eufórica e indignada devido o ambulatório ter desmarcado a consulta de alguns pacientes na tarde anterior, o que impossibilitou outros pacientes virem. Unido a essa informação nós veio a preocupação se teríamos público para realização da sessão, uma vez que, até aquele momento haviam apenas dois participantes. Faltando minutos para dar início ao encontro, naquele momento adentraram duas participantes, me direcionei a elas, antes mesmo de alguma palavra, a paciente deu-me um abraço apertado fazendo esquecer qualquer preocupação durante segundos. A sensação era que meu coração e o dela estivesse em apenas um corpo compartilhando do mesmo batimento, trasbordando uma sensação inexplicável e única. Daí, foram chegando pessoas e mais pessoas, a cada participante que chegava o acolhimento era cada vez mais intenso, quando percebi todas as cadeiras já estavam ocupadas sendo necessário alocar mais espaços, resultando em um público com 15 participantes.

A Diretora deu início ao encontro apresentando-se junto aos dois egos auxiliares que assim fizeram, respectivamente convidou a todos que também apresentassem. A todo momento chegavam participantes e ao percebermos que a técnica inicialmente planejada não teria como ser executada; deixamos de lado a parte dos desenhos colocando a apresentação como aquecimento inespecífico e o diálogo sobre o adoecimento o aquecimento específico. Os pacientes ao se apresentarem colocavam-se como observadores, e eles mesmos narrava suas histórias a partir de como eles a percebessem o seu adoecimento e os assinalavam. Suas vivências foram sendo compartilhadas naquele contexto sobre como foram acolhidos pela instituição. A diretora da sessão estagnou-se, pois não havia necessidade de intervenção, era como se todos já tivessem vindo aquecidos para o encontro. Aquele momento parecia estar sendo esperado por todos que ali estavam, a fragilidade emocional com o qual os participantes da sessão apresentava-se ao relatar o início da doença e o tratamento, suas inseguranças quanto às reais possibilidades de que valeria a pena sua entrega e sua dedicação em prol de si mesmo, e do outro; os medos trazidos, a desconfiança inicial no grupo por alguns participantes, tudo serviu de motivação e

arranque emocional para que pudesse conduzir aquelas pessoas a sentir-se acolhidos, serenos e confiantes a protagonizar a cena. A Diretora começou a lançar no grupo conteúdos que oportunizassem a eles explorarem suas dores ocultas, sensibilidades e receios para a construção da cena do drama vivido.

Atenta a cada momento do grupo e procurando agir de acordo a qual o momento precisava, a diretora buscou acompanhar as experiências ali vivida, mantendo estímulos a uma relação adequada diante as várias histórias relatadas. E ao perceber no relato de que um participante irmão de uma paciente atendida pela instituição descreve a situação de indignação as pessoas que desejam o fechamento da instituição acolhedora demonstrando-se eufórico diante daquela ocasião, o convida então para o centro do palco a protagonizar junto ao ego auxiliar o episódio mobilizador de tanta emoção.

Passando assim à dramatização – um dos instrumentos do Psicodrama – *Ego auxiliar* “*Essa casa tem que fechar não tem necessidade, não desenvolvem ação nenhuma e tudo fachada para arrecada dinheiro, toda semana vocês fazem alguma coisa, vocês querem é aparecer!*”

Sr. “G” ao dramatizar foi extravasando aquele fluxo de emoção “Você não conhece a instituição não sabe como ela sobrevive, diz isso porque nunca teve alguém na família enfrentando essa doença, já necessitou de alguma casa assim”? Que direito tem de sair falando que a casa e uma enganação, já passou vontade de fazer suas necessidades e não ter a onde ir? Ficou com fome, sede com o corpo doendo de tanto ficar sentado, é fácil falar quando não se enfrenta essa situação”. Diante da cena representada, o público (demais membros do grupo) foram se envolvendo no ato, e começou a manifestar em defesa da instituição.

Sra. “A” Essa aí não sabe o que é depositar tijolinho no céu. Sra. “S” Você nunca teve que pagar uma estadia, sem ter nem o dinheiro direito para comer.

Diante da carga de emoção tomada pelos participantes, a diretora pede para congelar a cena, o ego auxiliar se posiciona no centro do palco entre os participantes. E a diretora pede para que cada participante expõe o seu incomodo, sua indignação com a representação do contexto social.

Sra. “A” É revoltante saber que existem pessoas como você que não pensa no próximo. Sra. “D” Quando descobri que minha filha era portadora do CA, eu não obtive esse apoio que hoje as pessoas têm, talvez se contivesse teria salvo a minha filha, não julga sem conhecer! Sra. “L” Talvez quando você ficar sem chão e não saber o que fazer, comece a reconhecer o bem que o próximo faz e aprenda a amar. Sra. “S” Cada pessoa que chega a casa é como se fosse de nossa própria família, aqui oferecemos mais do que apoio básico, também proporcionamos amor, carinho um abraço, aqui fazemos o bem sem olhar a quem. Sra. “D” Você fala porque não conhece, basta apenas um dia na instituição para ver a quantidade de pessoas que são ajudadas e após isso tire suas conclusões. Sra. “E” Saia de sua cidade as 05h (cinco horas da manhã), fique até às 19h (dezenove horas da noite) na

porta do hospital esperando retornar para casa sem um lugar para comer, deitar, fazer suas necessidades, tomar um água gelada e depois me conte se sua fala continuará a mesma.

Logo, que todos expressam seus sentimentos, a diretora pede para que o protagonista retome seu lugar na cena e o coloca diante do ego auxiliar, e dispara como ação; o diálogo é estabelecido, o protagonista retoma o contexto de opinião diante sobre a associação, o ego auxiliar responde *“diante de tantos relatos começo a ver a instituição com um olhar positivo, me parece um lugar acolhedor que realmente ajuda ao próximo, e assim vejo que fiz um julgamento errado sobre a associação, me perdoem”*. Enquanto o protagonista ouve a resposta, sua fisionomia expressiva de raiva dava lugar a um sorriso de leveza e satisfação, era como se aquela resposta aliviasse todos aqueles sentimentos de opressão. Ao representar a cena junto ao protagonista surge a oportunidade de se colocar em diversos lugares vivenciando cenas que são de outras pessoas, sentir o que elas possivelmente possam ter sentido, e após voltar para o papel original ressignificando a história em que somos responsáveis por nossa vida, pelo nosso drama e nossa história, e que podemos reescrevermos nosso roteiro e redirecionamos nossa vida.

De modo discreto no decorrer da cena anterior, a fala de um participante chama atenção para um novo protagonista, Sr. “M” *“Você está completamente por fora amiga se soubesse o que passei”* o diretor o convida para o centro do palco representar, e diz: *“fale!”*. Sr. ‘M’ descreve como ele era antes da doença e as ressignificações que fez durante o tratamento, voz embargada, com dificuldades para falar - *“Nunca fui uma pessoa de chorar por qualquer coisa, demonstrar minhas emoções”*. e se cala. O palco é tomado pelo silêncio, e o ego auxiliar toma-se na cena, e através da técnica do duplo da voz ao que o protagonista não conseguia colocar em palavras e expressar. *O que faz ser importante para demonstra suas emoções?* Daí, ao disparar Sr. ‘M’ se toma no seu papel e inicia *“Ao descobri a doença tudo desmoronou, comecei a refletir se eu conseguiria ver meus filhos crescerem, “lagrimas” não sou de chorar... lembrar essa trajetória me deixa emocionado, pois cheguei a pensar que seria o fim”*.

À medida que o protagonista conseguia deixar emergir, se permitindo falar sobre seu câncer, expressar os sentimentos que não faziam parte de seu repertório e observar o resultado dessa nova experiência em si mesmo e nos outros. *“Então pensei que eu tinha que ir ao lugar certo, fui procurando até que achei a associação, fui para Barretos fazer o tratamento estive em convivência com pessoas em todo tipo*

*de situações, crianças sem o cabelo tudo fez dar sentido a minha vida, meus filhos, minha esposa estando sempre junto a mim ”. Sr. “M” tomava-se por uma percepção de que ele era um ser humano e como tal, dotado de sentimentos e fraquezas. Percebendo que a emoção se tomava conta do público, a diretora ampara Sr. “M” e indaga: *o que se pode fazer?* Todos se levantam, dão as mãos e se abraçam. E daí se encerra a sessão, fazendo o fechamento de como foi para cada um aquele momento. A cada fala dos participantes, se observava a demonstração de satisfação, sentindo-se agradecidos pela oportunidade de compartilhar, e com palmas fecharam a cortina.*

Os jogos dramáticos tiveram um papel de extrema importância no encontro psicodramático, o grupo/público foi construindo durante o decorrer da sessão um sentir-se à vontade, enquanto ativavam as atitudes de distanciamento crucial sobre o que gostaria que fosse diferente na sua história. Estes tendo necessidade de falar atravessando a fala muitas vezes um dos outros e expor para fora tudo o que se sentiam- se presos é não desejavam para suas condições humanas, ao trazerem seus contextos de vida e formas de enfrentamento através da dramatização, permitiu-se observarem quais os papéis que precisavam de reparação e como era desenvolvido seu papel de doente. Foi percebido que os participantes que nas famílias era normal expressar seus sentimentos, seu discurso perpassava espontaneamente o corpo físico e o psicológico, resultando em um corpo energético fluido. Já participantes em que não era permitida a manifestação do sofrimento pela fala, observou -se, a dificuldade de se expressar com frequência junto ao grupo e ausência de motivação em seu discurso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou perceber o quanto a utilização da técnica psicodramática é importante e eficaz no trabalho de grupo, especialmente quando a aplicada a população o qual encontra-se acometida por um estado adoecido biologicamente marcado pela sensação da morte e/ou pouco tempo de vida, como o caso dos pacientes portadores de CA.

As representações proporcionaram aos pacientes e aos acompanhantes, experiências significativas com base nas demandas apresentadas. Nas situações descritas foi possível perceber a necessidade de dramatizar e compreender-se no

mundo, aceitando os papéis que evitava ou desempenhava sem espontaneidade-criatividade, e deste modo consentir a recriação da identidade dos membros do grupo, extravasando os limites impostos pelo câncer se percebendo como um ser humano não um portador da doença que buscava se tratar e não tratar somente de sua doença. Ao se sentirem acolhidos, tranquilos e confiantes, começaram a levar para o grupo conteúdos que oportunizasse explorar suas dores latentes, suas sensibilidades e receios. Almejando, além da “cura física”, relacionar-se com a saúde mais desejada e proclamada a saúde da alma, das palavras não ditas e dos temores censurados.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. C. P. (2012). *Vivências de profissionais de saúde na assistência a crianças e adolescentes com câncer: um estudo fenomenológico*. Dissertação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
- Amato, M. A. (2002). *A Poética do Psicodrama*. São Paulo: Aleph.
- Carvalho, M. M. (2002). Psico-oncologia: história, características e desafios. *Psicologia USP*, 13(1), 151-166
- Castro E. S. A., & Souza, A. M. (2012) Cuidando da pessoa com câncer: contribuições da Gestalt-Terapia. *Rev IGT Rede*, 9(16), 43-69.
- Christo, Z. M., & Traesel, E. S. (2009) Aspectos psicológicos do paciente oncológico e a atuação da psico-oncologia no hospital. *disciplinarum scientia*, 10(1), 75-87.
- Conserva, N. C. (2014). Teatro e psicanálise: uma leitura da obra de Jacob Levy. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 5(1), 29-45.
- Costa, A. L. JR. (2001). O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(2), 36-43.
- Contro, L. C. (2004). *Nos jardins do psicodrama: entre o individual e o coletivo contemporâneo*. São Paulo: Alínea.
- Dedomenico, A. M. (2013). A funcionalidade do conceito de papel. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 21(2), 81-92.
- Gonçalves, C. O., & Peres, V. L. (2012). O psicodrama na universidade: contribuições morenianas à psicoterapia em uma clínica-escola. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 20(1), 71-92.
- Gonçalves, C. S., Wolff, J. R., & Almeida, W. C. (1988). *Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J.L. Moreno* (8a ed.). São Paulo: Agora.
- Mesquita, A M. O. (2000). O psicodrama e as abordagens alternativas ao empirismo lógico como metodologia científica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 20(2), 32-37.
- Morais, S. R. S., & Andrade, A. N. (2013). Sob a espada de Dâmoles: a prática de psicólogas em oncologia pediátrica em Recife-Pe. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(2), 396-413.

- Ramalho, C. M. (2010). *Psicodrama e dinâmica de grupo*. Aracaju, SP: Inglu.
- Organização Mundial da Saúde (2005). *CID - 0 – Classificação Internacional de Doenças para Oncologia*. (V. V. Constance Percy, Ed., & F. O. Paulo, Trad.) São Paulo: Edusp.
- Sassi, A., & Oliveira, S. (2014). Os desafios do psicólogo no atendimento a pacientes internados no pronto socorro. *Psicologia Revista*, 23(1), 97-107.

ANEXO



FACULDADE PATOS DE MINAS
 DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
 CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Mantenedora
 Associação Educacional de Patos de Minas
 CNPJ: 03.238.898/0001-29
 Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira
 Bairro Cidade Nova, 1200, Bloco 3A - Patos de Minas - MG
 CEP: 38706-002 - Tel.: (34)3818-2350
 www.faculdadepatosdeminas.edu.br
 coordenacaodpgpsi@faculdadepatosdeminas.edu.br

Gabinete do Coordenador de Graduação

Documento de Ordem, s/n, DPGPSI.FPM

Patos de Minas, 18 de outubro de 2018.

Aos Cuidados

Pesquisador Responsável – Gilmar Antoniassi Junior

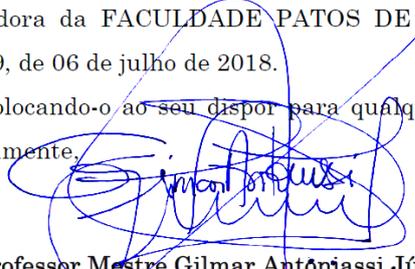
Pesquisador Participante – Gisele Aparecida Gomes

C/C.: Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Patos de Minas

Assunto: DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE E OUTROS ASSUNTOS SE FAZEM.

O Coordenador do Departamento de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, DECLARA para os devidos fins, que os pesquisadores acima supracitados, autores do estudo, “CENAS DO MÉTODO PSICODRAMÁTICO NO AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA: um relato de experiência com grupo, promovendo saúde e bem-estar em uma sessão de psicodrama público”, faz parte da produção resultante do Projeto de Pesquisa RELATOS DE CASOS & RELATOS DE EXPERIÊNCIA: a prática desenvolvida no CEPPACE do DPGPSI/FPM. Submetido a apreciação ética do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Patos de Minas, CAEE: 92972318.0.0000.8078, tendo como instituição proponente a ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS – AEPM mantenedora da FACULDADE PATOS DE MINAS, sob parecer de aprovação número: 2.758.999, de 06 de julho de 2018.

Colocando-o ao seu dispor para qualquer informação suplementar, firmando muito atenciosamente,


Professor Mestre Gilmar Antoniassi Júnior
 Coordenador de Graduação
 Departamento de Graduação em Psicologia
 Faculdade Patos de Minas

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N.º 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N.º 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n.º 65, sessão 1, pág. 70-81.

COPIA NO CONTROLADA
 DPGPSIseM2aN2018.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Nome completo: Gisele Aparecida Gomes

Endereço: Rua Corinto , 178 – Bairro Padre Eustáquio

Patos de Minas - MG

Telefone de contato: (34) 99239-3424

e-mail: giselegomess15@outlook.com

Autor Orientador:

Nome completo: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1200 – Bairro Cidade Nova,

Patos de Minas - MG

Telefone de contato: (34) 3818-2300

e-mail: jrantiassi@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de novembro de 2018

Gisele Aparecida Gomes

Gilmar Antoniassi Júnior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)